

EXTRA-CLASSE

Funcionária do HUSM lança livro sobre educação escolar em hospitais



Leodi (c): projeto de 10 anos no HUSM inspirou para a feitura de livro

O compromisso com a criança hospitalizada e o desejo de melhorar o processo de hospitalização infantil foi o que norteou o livro *Classe hospitalar: caminhos pedagógicos entre saúde e educação*, da pedagoga Leodi Ortiz. Ela trabalha há 10 anos no setor de hemato-oncologia do Hospital Universitário (HUSM), local onde convive diariamente com crianças que precisam realizar tratamento de saúde.

Uma “sala de aula” foi montada dentro do HUSM para atender aos pequenos no

intervalo entre exames e consultas. Neste espaço eles podem brincar, pintar e aprender. Segundo Leodi, após a implantação do projeto em 1995, ir ao hospital ficou menos traumático. “As crianças não têm mais aquele pavor de vir para o hospital porque sabem que tem uma atenção específica aqui. Somos um setor que se curva para elas”, destaca.

Essa experiência gerou o tema do seu mestrado em Educação pela UFSM, que por sua vez resultou no livro. A pedagoga explica que o tema “atendimento educa-

cional para crianças hospitalizadas” surgiu da sua prática no Hospital, mas que as pesquisas não aconteceram ali, e sim em cinco hospitais brasileiros de diferentes Estados. Isso porque ela quis conferir mais veracidade ao estudo, já que poderia imprimir um olhar de fora à pesquisa. “Na argumentação, entra a minha influência aqui no Hospital Universitário, mas ele não é o sujeito da pesquisa. Esse livro transcende o ambiente hospitalar do HUSM”, enfatiza.

Soraia Freitas, que é doutora em Educação, também tem participação na obra, visto que foi a orientadora de todo o processo de investigação. Esse campo do ensino dentro de hospitais é novo no Brasil tanto em prática quanto em pesquisas, realidade que também motivou a transformação do estudo em livro.

A obra é dividida em duas partes principais. Na primeira, é feita uma leitura com o olhar de um professor para essa novidade, que é o hospital e as passagens que a criança vai ter que superar para conseguir se situar nesse mundo. Em um segundo momento são feitas as investigações e pesquisas na área educacional dentro dos hospitais analisados.

A publicação está enquadrada na linha científica e sua essência, portanto, é para fomentar a pesquisa no campo da educação em hospitais. Desse modo, se destina a profissionais da área da educação e da saúde como um todo. Outro público abrangido pelo livro é o dos pais dos pe-

quenos pacientes. “As famílias estão adquirindo o livro para entender como é esse episódio da hospitalização para seus filhos”, conta a autora. O livro é encontrado somente na livraria Universitária, no Campus, ao custo de 12 reais.



Voluntários atuam no projeto com os pequenos

FOTOS: ANA PAULA NOGUEIRA

Um projeto que se expandiu

O projeto “Educação e saúde: uma proposta a hemato-oncologia” completou 10 anos em março e vem expandindo a sua área de atuação. No início, a atenção era dirigida à população emergencial, ou seja, aos pacientes que vinham para consulta no hospital e depois retornavam para casa. O próximo passo foi passar para as

internações, fazer cadastros e verificar a situação educacional de cada criança. Este ano a “Classe Hospitalar”, como é chamada, evoluiu para a pediatria. Agora, todo o setor infantil do HUSM tem atendimento educacional.

A metodologia de ensino usada com as crianças é diferente conforme o setor. Na hematologia, as internações são longas e o tratamento pode durar até dois anos e meio, o que não ocorre na ala pediátrica, onde as internações são rápidas. “Tivemos que redesenhar o nosso papel em função da realidade da pediatria. É um trabalho pensando na continuidade e outro no imediatismo”, esclarece Leodi Ortiz.

As aulas são baseadas em processos lúdico-educativos: “o foco é a educação, mas a recreação é usada como uma ferramenta para se chegar a uma evolução do conhecimento”, diz a pedagoga. Nesse

contexto, as crianças entram em contato com oficinas de informática, literatura e espanhol, entre outras. Essa metodologia é baseada na premissa de que a criança que chega ao hospital vem desgastada e estressada e que, por isso, não é possível apresentar uma educação formal para ela.

DIFICULDADES - Na edição de dezembro de 1996, o *Jornal da SEDUFSM* publicou uma matéria sobre o projeto em função de ele ter sido premiado no 1º Congresso Nacional de Experiências Inovadoras na Gestão da Administração Pública. O caráter inovador e o seu desenvolvimento de forma econômica foram os principais atributos para receber o prêmio. Na época, Leodi tinha a sua disposição uma pequena sala e materiais básicos para as aulas. Passado uma década da implementação do projeto o espaço físico e as condições materiais não melhoraram. “Continuamos na mesma sala onde iniciamos o trabalho, há uma urgência de que se obtenha outro espaço em função do aumento

Como participar
O projeto recebe doações de qualquer tipo de material escolar. Os mais requisitados são caneta hidrocor, massa de modelar, folhas de TNT, cola quente, tinta guache, tesoura e lápis de cor. O endereço para doações é no Hospital Universitário na Classe Hospitalar que fica na sala 18, no térreo. O contato pode ser feito através do telefone 3220-87-46.

do número de crianças atendidas”, ressalta a pedagoga.

Os materiais utilizados em “sala de aula” provêm do HUSM e de doações. O básico, como folhas de ofício, cola, lápis preto e borracha são fornecidos pelo hospital, já os materiais escolares mais nobres, como classifica Leodi, são conseguidos através de doações da comunidade em geral. “São cidadãos solidários que sabem do nosso trabalho e trazem materiais, mas não existe uma linha fixa de doações”, observa.

Cerca de 280 crianças entre quatro e 13 anos estão cadastradas na Classe Hospitalar. Para atender esse público mirim o projeto conta, além de Leodi, com uma bolsista do curso de pedagogia e cinco voluntárias.



Sala da “Classe Hospitalar”